

## A LUDICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

PLAYFULNESS AND THE DEVELOPMENT OF CHILDREN'S READING AND WRITING SKILLS IN PRESCHOOL

JUGABILIDAD Y DESARROLLO DE LA LECTURA ESCRITA INFANTIL EN PREESCOLAR

Ozivania Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Josefa Simone de Barros<sup>2</sup>  
Aline Daniela Alves Viégas<sup>3</sup>

**RESUMO:** E A ludicidade, através de brincadeiras, jogos e atividades ao ar livre, permite que as crianças encontrem maneiras de lidar com conflitos diários nas instituições de educação infantil. Esse processo fomenta a construção de novos conhecimentos, explorando e criando possibilidades de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Segundo Pernambuco (2019), é essencial tratar as crianças como sujeitos integrais, desenvolvendo-se por meio das interações sociais e brincadeiras. As Interações e Brincadeiras são eixos centrais do Currículo de Pernambuco, devendo ser valorizadas e respeitadas na Educação Infantil. Este artigo tem como objetivo apresentar a ludicidade como fio condutor para o desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil. A metodologia utilizada é um relato de experiência que revela a beleza e os desafios do desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Os resultados indicam que, com metodologias assertivas e estímulos adequados, as crianças conseguem aprender o sistema notacional da escrita alfabética de maneira significativa e sem sofrimento.

2056

**Palavras-chave:** Brincar. Crianças. Escrita.

**ABSTRACT:** Playfulness, through games, activities, and outdoor play, allows children to find ways to handle daily conflicts in early childhood education. This process fosters the construction of new knowledge by exploring and creating learning opportunities both inside and outside the classroom. According to Pernambuco (2019), it is essential to view children as integral subjects, developing through social interactions and play. Interactions and Play are key components of the Pernambuco Curriculum and should be valued and respected in Early Childhood Education. This article aims to present playfulness as a guiding principle for the development of reading and writing in early childhood education. The methodology is a case report that reveals the beauty and challenges of developing the Alphabetic Writing System (SEA). The results indicate that, with assertive methodologies and appropriate stimuli, children can learn the notational system of alphabetic writing meaningfully and without suffering.

**Keywords:** Playing. Children. Writing.

<sup>1</sup>Mestranda pela Veni Creator Professora, atuando como Coordenadora Municipal da Educação Infantil do Município de Toritama. Pós-graduada em Educação Infantil pela UFPE. Pedagogia pela Universidade ISEF.

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação - Universidade Del Sol Pós-graduada em Gestão e coordenação Pedagógica Professora dos anos Iniciais Atuando como Coordenadora Pedagógica na Escola Elisete Borba da Silva - Toritama PE. Pedagoga pela universidade Internacional de Curitiba UNINTER.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator University Professora Universitária dos cursos de enfermagem, psicologia, ciências biológicas e educação física, e farmacêutica clínica. Belo Jardim - PE. Pós-graduada em Citologia Clínica (UFPE)farmacêutica, formada na ASCES - UNITA (Caruaru).

**RESUMEN:** La ludicidad, a través de juegos, actividades y juegos al aire libre, permite que los niños encuentren formas de manejar conflictos diarios en las instituciones de educación infantil. Este proceso fomenta la construcción de nuevos conocimientos explorando y creando oportunidades de aprendizaje tanto dentro como fuera del aula. Según Pernambuco (2019), es esencial tratar a los niños como sujetos integrales, desarrollándose a través de interacciones sociales y juegos. Las Interacciones y Juegos son componentes clave del Currículo de Pernambuco y deben ser valorados y respetados en la Educación Infantil. Este artículo tiene como objetivo presentar la ludicidad como un hilo conductor para el desarrollo de la lectura y la escritura en la educación infantil. La metodología utilizada es un informe de experiencia que revela la belleza y los desafíos del desarrollo del Sistema de Escritura Alfabética (SEA). Los resultados indican que, con metodologías asertivas y estímulos adecuados, los niños pueden aprender el sistema notacional de la escritura alfabética de manera significativa y sin sufrimiento.

**Palabras clave:** Jugar. Niños. Escribir.

## INTRODUÇÃO

Acreditar que a criança é um sujeito direitos e de potências, nos faz entender que o desenvolvimento de suas inúmeras habilidades, dependerão de como, onde e quem estará disposto a trabalhar estímulos e métodos específicos para cada realidade. Respeitando assim, as diversas formas de desenvolver atividades nos eixos de alfabetização e letramento, acatando os interesses das crianças em brincar e construir olhares para o mundo que as cercam, DCNEI (BRASIL,2009,2010), reafirmado na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL 2018), assim como no recente documento Currículo de Pernambuco- Caderno da Educação Infantil (PERNAMBUCO, 2019).

A Educação Infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, proporcionando a ampliação de seu mundo além do ambiente familiar. Esse período visa ativar e produzir a curiosidade natural dos pequenos, promovendo vivências novas que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de maneira natural e significativa. O educador, nesse período, deve ter um olhar atento e uma escuta ativa, reconhecendo as oportunidades de aprendizado que surgem nas interações diárias, nos interesses e nos questionamentos das crianças sobre o mundo em que vivem. Como destaca Carcanholo (2024), a escuta atenta é essencial para direcionar práticas educativas eficazes, tornando-se um dos aspectos centrais da mediação pedagógica.

Por isso, temos como objetivo, apresentar a ludicidade como um fio condutor nos eixos de alfabetização e letramento na educação infantil. Pedrosa (2005), nos diz que o brincar e o

aprender se constrói através de trocas sociais, entre as crianças e os adultos, e desta maneira estão construindo a sua cultura lúdica a partir de referências do seu meio sociocultural.

Desta maneira, podemos refletir, quais as contribuições que as atividades lúdicas oferecem, no desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças da pré-escola? As crianças imaginam, pensam e concretizam a linguagem escrita, de acordo com o meio que estão inseridas e os estímulos que lhes são oferecidos.

## MÉTODOS

A metodologia se caracteriza como um relato de experiência em observação e registros levantados na turma do Pré II da Escola Manoel Benedito, na zona rural do município de Toritama/ PE, com crianças de 5 anos de idade, amparado nos princípios da pesquisa investigativa em referências bibliográficas, onde buscamos mostrar a ludicidade nas vivências da sala da professora Simone Barros, com o objetivo de atender os anseios das crianças em conhecer a escrita dos nomes dos animais do jardim da escola, que fazem parte de suas brincadeiras nos recreios.

Por estarem sempre curiosas em saber sobre os animais que apareciam no jardim da escola, a professora, logo pensou em atender o despertar da curiosidade das crianças planejando uma vivência acerca dos animais, contando a história *DESCOBRINDO BICHOS NO JARDIM*, de Humberto Conzo Júnior, que apresenta muitas curiosidades sobre a vida das formigas e seus trabalhos em equipe., das abelhas, borboletas e suas cores.

Logo após, a professora escreveu uma lista no quadro branco com os nomes dos animais que as crianças frequentemente viam no jardim, cada criança logo falava seu animal preferido, ela pediu que as crianças prestassem atenção na forma que ela estava escrevendo e logo registrou todos os nomes dos animais. Pode aproveitar a escrita individual do nome de cada animal e fazer reflexões acerca da letra inicial e final de cada palavra escrita, fazer relação da letra inicial do nome de um animal ao nome próprio de uma das crianças exemplo: FORMIGA- FÁBIO, JOANINHA- JOANA. A beleza das descobertas, aconteciam de forma clara e rápida, onde levantaram suas hipóteses e relações com outros nomes de colegas da sala, como JOÃO, FERNADA.

A importância do trabalho com o nome próprio das crianças segundo Brasil (2018), proporciona as mesmas seguranças, significado e desejo de se reconhecer entre as letras e palavras.

Afirmamos assim como Barboza e Horn (2008), que as crianças são capazes de criar teorias, interpretações e perguntas, sendo coprotagonistas na construção dos processos de conhecimento.

É importante que as crianças tenham a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, interagindo com diferentes materiais incluindo leitura e escrita e vivenciando situações reais. Assim como nos diz Paulo Freire (1990), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. O aprendizado significativo ocorre quando as crianças são capazes de relacionar as vivências escolares com suas experiências pessoais com as cotidianas. Tendo como garantia os direitos de aprendizagem a elas determinados em um dos documentos como o Currículo de Pernambuco (2019).

A criança é capaz de desenvolver suas próprias forças, se tiver espaço para isso e liberdade para brincar. Essa liberdade de explorar o mundo ao seu redor é crucial para o desenvolvimento saudável e integral, ajuda a desenvolver habilidades motoras, de linguagem, de pensamento crítico, bem como habilidades sociais e emocionais, como a independência, a autodisciplina e a empatia.

2059

Assim como para Gouvea (2009), o brincar é o meio para a criança indagar-se acerca do mundo em que vive, mas que ainda não conhece. Pois, brincando a criança não só passa a conhecer-se e descobrir sua realidade, mas também a estar inserida na do outro, na qual juntos recriam e exploram curiosidades, ressignificando suas construções

Além disso, é primordial o papel dos profissionais da educação em especial o professor, é vital nesse processo, tais profissionais desempenham uma função fundamental ao apresentar ou fornecer estímulo, orientação e amor, desde a portaria das instituições de ensino da educação infantil até as salas de aula, auxiliando e acompanhando as crianças em seus processos para alcançar seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Por isso, a rotina, o planejamento e a prática docente do professor se utilizando do tempo e do espaço, são grandes aliados para a construção de um desenvolvimento infantil saudável e eficaz. O professor e a equipe escolar têm o compromisso de efetivar na prática os direitos da criança, para isso, o docente deverá ter a brincadeira planejamento e buscar inserir em sua rotina

momentos mais flexíveis e livres para a criança escolher, onde e como brincar. A proposta curricular na Educação Infantil serve como base para o planejamento pedagógico, mas o professor tem a liberdade de adotar metodologias que valorizem a participação ativa das crianças. A pedagogia de projetos, como é o caso deste relato, permite que a atividade seja flexível, contemplando as múltiplas linguagens, como movimento, arte, leitura e desenvolvimento emocional. Projetos pedagógicos possibilitam que os alunos estabeleçam conexões entre suas experiências e os conhecimentos aprendidos em sala, estimulando a leitura, o pensamento lúdico e a reflexão em grupo, como enfatiza Carcanholo (2024).

As autoras Wajskop (2000) e Charlot (2000), nos apresentam que estas situações sugerem a imagem de um professor de Educação Infantil dinâmico, paciente e carinhoso que detém um bom conhecimento sobre desenvolvimento infantil, assim como alguns saberes específicos para o trabalho com a criança, tais como lidar com conflitos próprios da infância.

Saber potencializar o lúdico na sua sala de aula e não apontar ou apresentar uma distância entre o brincar e o aprender como atestam pesquisas das autoras supracitadas, mostra a importância de reconhecer a relação entre o saber e o estudar, sem impor uma separação entre o brincar e o aprender. Onde não deve aparecer dissociado nas metodologias aplicadas, pois, não existe na educação infantil, brincadeiras que não leve a nenhuma aprendizagem, assim como, uma aprendizagem que não foi apresentada através de uma brincadeira.

A partir da roda de conversa, as crianças fariam registros de forma livre, com desenhos e escrita espontânea, onde escrevessem os nomes dos animais encontrados a sua maneira. Os registros das crianças são instrumentos importantíssimos para a professora em seu acompanhamento e avaliação diagnóstica individual, onde a mesma reconhece as hipóteses de escrita que cada criança está construindo e a partir destes, a professora terá recursos para possíveis intervenções aos ajustes de diferentes níveis de desenvolvimento em sua sala, respeitando o tempo e habilidades de cada criança.

Nesse sentido, entendemos que a construção da escrita do nome constitui uma marca importante na nossa identidade, nos diferenciando das demais pessoas e indicando que somos. Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), nos mostram que as crianças desde muito cedo estão inseridas no mundo escrito e pensam sobre a escrita, fazem perguntas e formulam hipóteses e tiram conclusões na tentativa de dar sentido a seus registros

Por meio do campo de experiência, Escuta, fala, pensamento e imaginação (BRASIL,2018) que nos apresenta que por meio da Educação Infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. Pois, é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Compreendemos assim como Fortuna (2011), que na ludicidade envolvemos um constante movimento pendular entre a fantasia e a realidade por meio da qual é possível aproximar sentimentos e objetos, que de outro modo seriam incompatíveis, concebendo-os de modo inteiramente original.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Respondendo assim, ao objetivo de apresentar a ludicidade como um fio condutor para o desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil. A experiência do desemparedar, e de levar as crianças para o contexto de inserção da escrita e leitura de pequenas palavras no jardim, confirma para nós a fala de Paulo Freire (1990), que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. O aprendizado significativo ocorre quando as crianças são capazes de relacionar as vivências escolares com suas experiências pessoais com as experiências do cotidiano.

Para isso, é necessário que a prática do letramento e escrita na educação infantil, seja apresentada de maneira leve e espontânea, onde as crianças possam ser inseridas no mundo letrado, sendo a elas apresentado o (SEA), Sistema de Escrita Alfabético de forma lúdica, expressiva e oportunizando as competências e habilidades que as mesmas possam desenvolver (Brandão,2017).

Esta experiência da Educação Infantil, nos comprova como o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança ocorre principalmente por meio das experiências vivenciadas que são comuns entre seus pares e que fazem sentido para elas, como a brincadeira. Assim como nos apresenta Gouvea (2009), que no diz que “o caráter lúdico media a ação da criança no mundo”. A ludicidade atribui uma relação interativa entre as crianças e os adultos que estabelecendo uma realidade acompanhada de prazer, desafios, conhecimentos e descobertas, de forma a levar a criança a sentir e perceber o mundo de uma forma típica delas mesmas.

Podemos assim perceber, que as crianças devem adentrar ao universo cultural da leitura e da escrita, com o processo de apropriação dessas práticas, iniciada pela escrita espontânea e isso, requer a mediação do professor. Sendo assim, Stemmer (2013), nos apresenta que esse mediador possui um papel importante no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e, de maneira consciente e intencional, podendo contribuir significativamente nesse processo aprendizagens, descobertas e explorações também do mundo externo.

Para Fortuna (2011), quando o docente abdica de ser centro das atenções e ao controle do saber, dando a devida importância a criança e a seus conhecimentos com uma postura participante nas práticas de aprendizagem, esta acontece verdadeiramente. Se pondo a disposição do ensino aprendizagem como mero mediador, onde a criança seja o centro da descoberta da aprendizagem. Onde os projetos e planejamentos, tenham ponto de partida com a observação participante e atenda do docente, que esteja aberto a atender os anseios e curiosidades das crianças a partir de seus olhares e necessidades.

Tardif (2002), conceitua o saber docente como um saber plural, formado por saberes provenientes de diversas fontes, necessários à materialização de possibilidades na prática docente, junto à criança, buscando desenvolver sua autonomia como elemento importante de seu processo formativo.

Assim, o professor precisa estar apto e aberto a desenvolver em seus espaços, contextos concretos, onde as crianças sejam protagonistas de suas ações e práticas de aprendizagem, onde ele seja mediador dessas ações. Com o objetivo de desempenhar da melhor maneira seu propósito de contribuir no processo do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças em suas instituições de ensino.

Ferreiro e Teberosky (1999), nos mostram que as crianças desde muito cedo estão inseridas no mundo escrito e pensam sobre a escrita, fazem perguntas e formulam hipóteses e tiram conclusões na tentativa de dar sentido a seus registros. Entendemos que a inserção do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) na educação infantil, pode e deve acontecer, entretanto, respeitando e estimulando de forma correta o tempo e a criança como um ser que “observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social “(BNCC, 2018).

Desta forma, podemos afirmar que sobe um olhar de valorização e respeito as crianças através da ludicidade, garantem as descobertas e o desenvolvimento da autonomia das mesmas, assim como, o protagonismo no processo formativo nas instituições de ensino da educação infantil. Assim, o desejado e possível desenvolvimento integral das crianças, bem como, a leitura e escrita na educação infantil, acontecem de forma leve, prazerosa e segura, tanto para o docente quanto para a criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribui para comprovação que as metodologias apresentadas relacionando as teorias e práticas, possam fortalecer e garantir as possibilidades de uma aprendizagem enraizada em saberes concretos, com significância para nossas crianças. Contrariando a ideia que a aprendizagem na educação infantil precisa ser de escolarização, adultizando as crianças com didáticas radicalmente tradicionais, negando as múltiplas possibilidades de ressignificar a aprendizagem impregnada de respeito, valores e direitos.

Diante disto, compreendemos que o ensino aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil, seja importante, entretanto, ele é o resultado de um planejamento bem elaborado, sendo a criança o centro de todos os objetivos. Onde as práticas desenvolvidas nas salas de aula possam favorecer naturalmente a aprendizagem, proporcionada pela ludicidade. Tendo o docente como mediador, o responsável pelas construções responsáveis e conscientes, das práticas e construções das habilidades propostas, porém, atendendo os anseios e demandas trazidas pelas curiosidades das crianças nas rodas de conversas, brincadeiras, escuta ativa e experiências vivenciadas.

## REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO, A. C. P.; GIRÃO, F. P. Repensando as atividades com lápis e papel na Educação Infantil: que tal escutar as crianças? In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. (Orgs.). Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos: caderno de meditações pedagógicas: manual do professor. Recife-PE: A Secretaria, 2017.
2. BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.



3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 03/08/2018.
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf](http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf). Acesso em: 20 /10/2023.
5. \_\_\_\_\_. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Brasília-DF, 1998.
6. CARCANHOLO, F. P. de S. PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: : RELATOS DE VIVÊNCIAS. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 112-121, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/41932>. Acesso em: 8 set. 2024.
7. CHARLOT, B. Da relação com o saber - Elementos para uma teoria. Porto Alegre-RS: Editora Artmed, 2000.
8. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1999.
9. FORTUNA, Tânia R. A formação lúdica docente e a universidade: contribuições da ludobiografia e da hermenêutica filosófica. 2011. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 2011.
10. FREIRE, P. Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
11. GOUVEA, Maria Cristina S. de. A escrita da história da infância: periodização e fontes. In: SARMENTO, Manoel; GOUVEA, Maria Cristina S. de. (Org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
12. JÚNIOR, C. Humberto. Descobrimos os bichos do jardim. São Paulo: Matrix, 2012.
13. PEDROSA, Maria I. A brincadeira como um lugar “ecologicamente relevante” para a investigação da criança. In: Simpósio Nacional de Psicologia Social e do Desenvolvimento – Anais... Vitória-ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2005. p.37-42.
14. PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: Educação Infantil – Recife-PE: A Secretaria, 2019.
15. STEMMER, M. R. G. S. A educação e a alfabetização. In: MARTINS, L.; ARCE, A. O. (Orgs.) Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas-SP: Alínea, 2013.

16. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Trad. de Francisco Pereira. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
17. WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.